

Transtornos mentais e comportamentais por uso de substâncias psicoativas em hospital psiquiátrico

Márcia Astrês Fernandes¹
Kellison Lucas Carvalho Pinto²
José Alves Teixeira Neto²
Juliana Macêdo Magalhães³
Claudia Maria Sousa de Carvalho⁴
Ana Livia Castelo Branco de Oliveira⁵

No presente estudo, teve-se por objetivo descrever o perfil de pacientes, internados em um hospital psiquiátrico, diagnosticados com transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substâncias psicoativas. Estudo documental do tipo retrospectivo, obtido por meio do registro de admissões no livro do serviço. No total, 10,4% dos registros de pacientes internados no ano estudado foram avaliados. Os dados foram organizados em tabelas. Dos resultados, a maioria era homem, adulto jovem, desempregada, com uso simultâneo de drogas, sendo o álcool a substância mais consumida. A taxa de reinternações no ano em questão foi de 29,6%. A prática de intervenções interdisciplinares facilita a qualidade em saúde, de modo que os profissionais possam atuar no acolhimento ao usuário, bem como em suas necessidades de saúde.

Descritores: Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias; Hospitais Psiquiátricos; Saúde Mental; Enfermagem.

¹ PhD, Professor Adjunto, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil. Enfermeira, Hospital Psiquiátrico Areolino de Abreu, Teresina, PI, Brasil.

² Aluno do curso de graduação em Enfermagem, Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI, Brasil.

³ MSc, Professor Assistente, Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI, Brasil. Enfermeira, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas III (CAPS-AD III), Teresina, PI, Brasil.

⁴ MSc, Professor Assistente, Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, PI, Brasil. Enfermeira, Fundação Municipal de Saúde, Teresina, PI, Brasil.

⁵ Mestranda, Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI, Brasil. Enfermeira, Prontomed, Teresina, PI, Brasil.

Correspondência:

Márcia Astrês Fernandes
Universidade Federal do Piauí
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bairro Ininga, Bloco 12
CEP: 64049-550, Teresina, PI, Brasil
E-mail: m.astres@ufpi.edu.br

Mental and behavioral disorders due to psychoactive substance use at a psychiatric hospital

In this study, the objective was to describe the profile of patients hospitalized at a psychiatric hospital who had been diagnosed with mental and behavioral disorders due to psychoactive substance use. Documentary study with a retrospective design, obtained from the admission records in the service register. In total, 10.4% of the records of patients hospitalized in the year under study were evaluated. The data were organized in tables. The results showed that most patients were male, young adults, unemployed, with simultaneous drugs use. Alcohol was the most consumed substance. The rehospitalization rate in the year in question was 29.6%. Interdisciplinary interventions facilitate the quality of health, so that the professionals can act in the users' welcoming and their health needs.

Descriptors: Substance-Related Disorders; Hospitals, Psychiatric; Mental Health; Nursing.

Trastornos Mentales derivados del uso de drogas en un Hospital Psiquiátrico

El presente estudio tuvo por objetivo describir el perfil de los pacientes ingresados en un hospital psiquiátrico con diagnóstico de "Trastornos Mentales y del Comportamiento Debido al consumo de sustancias psicoactivas". Estudio documental y retrospectivo, obtenido del registro de admisiones en el libro del servicio. Un total de 10,4% de pacientes en internación en el año de estudio fue valorada. Los datos fueron organizados en tablas. De los resultados, la mayoría era hombre, adulto/jóven, desempleado, con el uso simultáneo de drogas, el álcool siendo lo más consumida. Los reingresos en aquel año fueron 29,6%. La practica de intervenciones interdisciplinarias facilita la calidad en salud, aún los profesionales puedan actuar en la acogida, incluso en sus necesidades de salud.

Descriptores: Trastornos Relacionados con Sustancias; Hospitales Psiquiátricos; Salud Mental; Enfermería.

Introdução

A presença de transtornos mentais, relacionados ao uso de drogas, tem sido demonstrada por meio de estudos nacionais e internacionais⁽¹⁻³⁾. Dentre as evidências verificadas, está o abuso de substâncias psicoativas, que pode resultar em complicações para o meio familiar e social do usuário, além de apresentar altos índices de morbimortalidade, especialmente quando associado a complicações psiquiátricas⁽⁴⁻⁵⁾.

Quanto às substâncias psicoativas, o álcool é droga lícita bastante utilizada pela população mundial, sendo que suas repercussões estão

relacionadas a sintomas de depressão, ansiedade e hipomania/mania, durante os períodos de intoxicação e de abstinência⁽⁶⁻⁷⁾. Pesquisadores apontaram a dependência do álcool com altos índices entre a população, configurando taxa de 14,9%, seguida pela depressão maior (13%), distímia (4,9%), transtorno bipolar e outros⁽⁸⁾.

Em estudo realizado no ano 2011, com 149 pacientes dependentes químicos, no Paraguai, foi constatado que os principais transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas foram: depressão (17,4%), ansiedade (17,4%) e transtorno bipolar (15%)⁽⁹⁾.

O uso abusivo de cocaína é igualmente relacionado ao transtorno depressivo, como constatado em estudo. O crack, variedade fumada da cocaína, tem sido a droga preferencialmente escolhida por muitos, dada sua acessibilidade econômica, informação também revelada neste estudo em virtude da elevada prevalência quanto ao desenvolvimento de psicopatologias⁽¹⁰⁾.

Ponto crucial para a prevenção e/ou tratamento de transtornos mentais em dependentes químicos é o papel do enfermeiro, por meio da aplicabilidade do cuidado sistematizado e em parceria com os demais membros da equipe multiprofissional. Dessa forma, o cuidado de enfermagem a esses usuários visa a incorporação de princípios, para prática aberta às necessidades dos sujeitos envolvidos, no contexto de dependência química⁽¹¹⁾.

Mediante tais considerações, é importante destacar a seriedade com que se deve tratar o tema, que requer proposta de mudança de postura, tendo em vista a proeminência do assunto, principalmente no âmbito de cidadania, visto que consumo de drogas e transtornos mentais são problemas de saúde que devem ser trabalhados não somente pela equipe de saúde, mas também pela sociedade.

Em face da perspectiva das drogas desencadearem e agravarem transtornos mentais, considerando o abuso dessas substâncias e o crescente número de internações em hospitais gerais e psiquiátricos, é crescente o número de pessoas com transtorno mental que fazem uso de drogas. O objetivo, neste estudo, foi descrever o perfil de pacientes internados em hospital psiquiátrico com diagnóstico de transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substâncias psicoativas.

Método

Trata-se de estudo retrospectivo, baseado em dados secundários. Esta investigação foi realizada em Hospital Psiquiátrico (HP), localizado no município de Teresina, PI, Brasil. O local em questão foi selecionado por ser referência na atenção à saúde mental na Região Nordeste do Brasil, e por ser a única instituição hospitalar psiquiátrica do Estado. A unidade de saúde é pública (estadual) e configura-se como importante campo de ensino vinculado à Universidade Federal do Piauí (UFPI). No ano 2014, foram realizados 24.199 atendimentos, dos quais 15.769 eram consultas ambulatoriais, 1.164, internações e 6.732, atendimentos de urgência.

O estudo foi do tipo censitário: foram incluídos todos os clientes que tiveram internação no ano

2014, diagnosticados com transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substâncias psicoativas pela Classificação Internacional de Doenças (CID-10).

Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD) foi utilizado segundo a Resolução CNS número 466/2012. Foram adotadas codificações numéricas, a fim de garantir total anonimato das informações obtidas, de forma que todos os preceitos éticos e legais da Resolução de nº 466, de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, foram seguidos.

Os dados foram coletados pelos pesquisadores a partir da análise documental das informações contidas no livro de registros de admissão do serviço. Foi elaborado formulário para o registro dos dados coletados, contemplando os aspectos sociodemográficos relacionados ao diagnóstico médico e às comorbidades psiquiátricas associadas, bem como os tipos de substâncias psicoativas utilizadas.

A coleta de dados ocorreu em março de 2015, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNINOVAFAPPI (CAAE 40844315.5.0000.5210). Os dados foram coletados pelos pesquisadores a partir da análise documental das informações contidas no livro de registros de admissão do serviço. Foi elaborado formulário para o registro dos dados coletados, contemplando os aspectos sociodemográficos relacionados ao diagnóstico médico e às comorbidades psiquiátricas associadas, bem como os tipos de substâncias psicoativas utilizadas.

Após a coleta, os dados foram digitados e analisados, utilizando-se o software PASW Statistics Data Editor, e expostos em tabelas, utilizando-se o Microsoft Excel 2010 para Windows XP, onde foram discriminados os resultados descritivos das variáveis estudadas.

Resultados

Constatou-se que, durante o ano 2014, houve, o total de 1.164 internações no hospital estudado, em virtude dos mais diversos diagnósticos psiquiátricos, dos quais 10,4% foram internados com diagnóstico de transtornos mentais devidos ao uso de substâncias psicoativas. Para efeitos deste estudo, a amostra em questão foi, em sua maioria, caracterizada pelo sexo masculino (86,45%), 28,8% dos participantes encontravam-se desempregados e possuíam idade entre 18 e 28 anos (34,4%). Quanto à procedência, observou-se que a maior parte residia na zona urbana (80,0%) (Tabela 1).

Na Tabela 2, são apresentados os tipos de drogas mais utilizadas e os números referentes às internações dos participantes. Observa-se que mais da metade dos participantes (64,8%) fizeram uso de múltiplas drogas, sendo o álcool a mais consumida (29,6%). Quanto ao número de internações, parcela considerável da amostra (55,2%) foi internada duas ou mais vezes naquele ano, o que denota expressivo número de reinternações.

Os diagnósticos de transtornos mentais e comportamentais mais frequentes entre os participantes do estudo estão apresentados na Tabela 3. Observa-se que quase metade dos participantes (42,4%) apresentaram o diagnóstico

de transtornos mentais/comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas psicoativas (transtorno psicótico).

Um dado relevante refere-se à presença de comorbidades psiquiátricas. Dos 125 participantes, 17 (21,25%) apresentaram outro diagnóstico psiquiátrico concomitante, sendo a esquizofrenia paranoide (F20.0) a mais prevalente (5,6%), associada, de forma significativa, ao diagnóstico de transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso múltiplo de drogas ou outras substâncias psicoativas – transtorno psicótico (F19.5), conforme demonstrado na Tabela 4.

Tabela 1 - Perfil sociodemográfico de pacientes com transtornos mentais devidos ao uso de substâncias psicoativas de um hospital psiquiátrico. Teresina, PI, Brasil, 2014. N=125

Variáveis	n	%	Variáveis	n	%
Faixa etária			Ocupação		
18 a 28	43	34,40	Aposentado	16	12,80
29 a 39	39	31,20	Servidor público	22	17,60
Profissão	35	28,00	ou privado		
Não consta	8	6,40	Autônomo	32	25,60
Total	125	100	Estudante	13	10,40
Procedência	n	%	Desempregado	36	28,80
Zona urbana	100	80,00	Não consta	6	4,80
Zona rural	11	8,80	Total	125	100
Não consta	14	11,20	Sexo	n	%
Total	125	100	Masculino	108	86,40
			Feminino	17	13,60
			Total	125	100

Tabela 2 - Tipos de drogas utilizadas e número de internações de pacientes com transtornos mentais devidos ao uso de substâncias psicoativas de um hospital psiquiátrico. Teresina, PI, Brasil, 2014. N=125

Variáveis	n	%	Variáveis	n	%
Número de internações			Tipo de drogas utilizadas		
Uma vez	54	43,20	Duas ou mais drogas psicoativas	81	64,80
Duas vezes ou mais	69	55,20	Álcool	37	29,60
Não consta	2	1,60	Cocaína	4	3,20
Total	125	100	Opiáceos	1	0,80
			Canabinoides	1	0,80
			Cafeína	1	0,80
			Total	125	100

Tabela 3 - Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substâncias psicoativas diagnosticados em pacientes internados em um hospital psiquiátrico. Teresina, PI, Brasil, 2014. N=125

Variáveis	n	%	Variáveis	n	%
CID-10			CID-10		
F10.1	6	4,80	F19.0	1	0,80
F10.2	9	7,20	F19.1	4	3,20
F10.4	1	0,80	F19.2	21	16,80
F10.5	20	16,00	F19.5	53	42,40
F11.2	1	0,80	F19.7	2	1,60
F12.5	1	0,80	F19.9	1	0,80
F14.2	4	3,20	Total	125	100
F15.2	1	0,80			

Tabela 4 - Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substâncias psicoativas e comorbidades psiquiátricas associadas, diagnosticados em pacientes internados em um hospital psiquiátrico. Teresina, PI, Brasil, 2014

Transtorno	n	%	Comorbidade	n	%
CID-10			CID-10		
F10.1	3	2,40	F20.0	1	0,80
			F31.1	1	0,80
			F31.2	1	0,80
F10.2	2	1,60	F20.0	1	0,80
			F06.7	1	0,80
F19.0	1	0,80	F23.1	1	0,80
F19.2	4	3,20	F20.1	1	0,80
			F31.0	1	0,80
			F31.2	1	0,80
			F32.2	1	0,80
F19.5	7	5,60	F20.0	5	4
			F20.1	2	1,60
			Total	17	13,60

Discussão

Como foi evidenciado neste estudo, há destaque para o diagnóstico de transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substâncias psicoativas em hospitais psiquiátricos no mundo^(3,12). Isso se configura como grave problema de saúde,

pela possibilidade de repercussão em gastos públicos na atenção em saúde terciária, nas inter-relações familiares e nos âmbitos laboral e social. Convém ressaltar a importância do diagnóstico precoce, bem como a adesão ao tratamento para esse transtorno, haja vista que os próprios usuários de drogas, por diferentes motivações, apontam estarem buscando tratamento clínico e psicoterápico para transtornos associados às substâncias psicoativas.

Quanto ao perfil sociodemográfico apresentado na amostra, predominaram homens, com maior porcentagem de abuso de álcool, o que corrobora os resultados do estudo realizado em 2011 em um Centro de Atenção Psicossocial AD, na cidade de Teresina, Piauí, em que 88,9% dos participantes estavam em tratamento para alcoolismo e eram do sexo masculino⁽¹³⁾.

A faixa etária adulto jovem foi predominante e isso reflete o despertar precoce para as drogas, o que pode contribuir para o desenvolvimento de transtornos psíquicos. O abandono do relacionamento familiar, a busca por socialização e a conquista popular levam os jovens a receberem mais influência de amigos, e esse pode ser um dos caminhos para adesão às drogas⁽¹⁴⁾.

Essa é a realidade de jovens que vivem em situações de vulnerabilidade psicossocial e econômica, sem oportunidades para profissionalização e espaço no mercado de trabalho, questões refletidas nas características da presente amostra. Similarmente, níveis significativos foram encontrados em estudo sociodemográfico realizado em Curitiba, PR, no ano 2010, em que 45,2% dos pacientes internados estavam desempregados e 38,5% trabalhavam sem registro institucional⁽¹⁵⁾.

Quanto à procedência, a zona urbana sobrepôs-se à zona rural. De fato, os ambientes urbanos são cenários que favorecem a obtenção e uso da substância. Esse dado corrobora os apresentados no primeiro levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira, no qual se demonstrou percentual semelhante⁽¹⁶⁾.

O álcool foi a substância mais consumida individualmente, seguido da cocaína, opiáceos, canabinoides e cafeína. Em relação ao uso simultâneo de duas ou mais drogas, o álcool também foi prevalente, além da cocaína e dos canabinoides. Esse uso vem sendo apontado pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP)⁽¹⁷⁾.

Quanto ao álcool, ainda que se observe eletiva preferência pelos pacientes neste estudo, deve-se destacar o uso de novas substâncias que, inclusive, demonstram mais associações a comorbidades psiquiátricas. Em estudo realizado em Minas Gerais,

foi traçada a trajetória histórica do perfil de internações psiquiátricas, de 1998 a 2009, em que houve decréscimo das internações por transtornos mentais relacionados ao álcool em detrimento de transtornos associados a outras drogas⁽¹⁸⁾. Isso demonstra incremento na produção e consumo de substâncias psicoativas, cada vez mais nocivas e acessíveis.

Outro dado refere-se ao número de reinternações no ano 2014, o que pode demonstrar o uso recorrente de substâncias psicoativas, denotando falha na continuidade do tratamento na atenção comunitária, bem como necessidade de revisão do planejamento da alta do paciente, com vistas à efetiva recuperação do usuário.

Quanto à ocorrência de transtornos mentais, decorrentes do uso de drogas, são mais recorrentes os transtornos mentais/comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas psicoativas – transtorno psicótico, e os transtornos mentais/comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas psicoativas – síndrome de dependência. Foi mostrado em estudo que a síndrome de abstinência e a de dependência do álcool têm sido os principais transtornos mentais devidos ao uso de substâncias psicoativas⁽¹⁹⁾.

Cumprido destacar que parcela significativa da população estudada apresentou outras comorbidades psiquiátricas associadas aos transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas substâncias psicoativas, bem como relacionados ao álcool, com destaque especial para a esquizofrenia paranoide, a qual teve frequência significativa na presente amostra. Nesse sentido, é importante destacar que o duplo diagnóstico geralmente se desenvolve mais tardiamente e interfere na adesão ao tratamento, além de haver a possibilidade de comportamentos de risco e ideação suicida⁽²⁰⁾.

Em estudo realizado na Noruega, com pacientes psiquiátricos internados, destacou-se alta prevalência de transtornos mentais relacionados a substâncias psicoativas em pacientes diagnosticados com esquizofrenia. Também os transtornos mentais relacionados ao álcool foram responsáveis por altos índices de esquizofrenia (25%), transtorno bipolar (20,1%) e depressão (10,9%)⁽²¹⁾. Em outro estudo nacional, foram constatados sintomas depressivos em usuários de drogas, com perfil semelhante ao encontrado no presente estudo⁽²²⁾.

As comorbidades psiquiátricas podem interferir na identificação do uso abusivo de substâncias como no outro transtorno mental e vice-versa. Em estudo realizado com usuários de drogas e diagnóstico concomitante de transtorno bipolar, considerou-se

a sobreposição dos sintomas fator limitante para o diagnóstico clínico⁽²³⁾.

Comorbidades potencializam as consequências negativas dos transtornos mentais relacionados ao uso de drogas e comprometem o prognóstico. Nesse sentido, é necessário ter atenção e cautela, e deve-se oferecer tratamento de abordagem holística do usuário, contemplando todas as suas necessidades em saúde.

Considerações finais

A maior prevalência de transtornos mentais e comportamentais foi constatada em homens, adultos jovens, desempregados e com recidivas em internações devido ao uso de substâncias psicoativas, especialmente o álcool, sendo o transtorno mental mais comum o relacionado ao uso múltiplo de drogas. É importante ressaltar a relevância temática, a sobreposição entre transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substâncias psicoativas, o que tem sido de grande relevância para os profissionais de saúde, uma vez que eles estão face a um dos graves problemas enfrentados pela saúde pública.

O duplo diagnóstico psiquiátrico emerge como perfil crescente para esses usuários de drogas em estudo, configurando a extensão desse grave problema, que envolve falhas desde a educação preventiva às drogas até a interrupção do tratamento. Isso incrementa o número de reinternações e tempo de reabilitação, necessitando o olhar crítico do enfermeiro, que deve aprimorar seu papel como agente potencializador da reabilitação do cliente usuário de drogas, ampliando as possibilidades do cuidado holístico por meio do acolhimento humanizado, da escuta ativa, além de outras ações de continuidade da atenção junto ao usuário e à família.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir para a prática clínica do profissional enfermeiro que trabalha com pessoas diagnosticadas com transtornos mentais por uso de drogas, bem como suscite reflexões acerca do tema, trazendo maior visibilidade e fomentando a discussão, a fim de promover mudanças de políticas e ações relacionadas à abordagem terapêutica e à continuidade do tratamento do usuário.

Referências

1. Hess AR, Binsfeld ARMM, Moraes AL. Comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos em abstinência em ambiente protegido. *Est Psicol.* 2012;17(1):171-8.
2. Zaleski M, Laranjeira RR, Marques ACPR, Ratto L, Romano M, Alves NP, et al. Diretrizes da Associação

- Brasileira Comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos 178 de Estudos do Álcool e outras Drogas (ABEAD) para o diagnóstico e tratamento de comorbidades psiquiátricas e dependência de álcool e outras substâncias. *Rev Bras Psiquiatria*. 2006;28(2):142-8.
3. Finlay AK. Sex Differences in Mental Health and Substance Use Disorders and Treatment Entry Among Justice-involved Veterans in the Veterans Health Administration. *Medical Care*. 2015;53(4):105-11.
 4. Chalub M, Telles LEB. Álcool, drogas e crime. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. 2006;28(2): 69-73.
 5. Kolling NM, Silva CR, Carvalho JCN, Cunha SM, Kristensen CH. Avaliação neuropsicológica em alcoolistas e dependentes de cocaína. *Avaliação Psicol*. 2007;6(2):127-37.
 6. Alves H, Kessler F, Ratto LRC. Comorbidade: uso de álcool e outros transtornos psiquiátricos. *Rev Bras Psiquiatria*. 2004;26(1):51-3.
 7. Almeida RMM, Flores ACS, Scheffer M. Ideação suicida, resolução de problemas, expressão de raiva e impulsividade em dependentes de substâncias psicoativas. *Psicol Reflex Crit*. 2013; 26(1):1-9.
 8. Leal EM, Delgado PGG, Man R, Strilke C, Brands B., Khenti A. Estudo de comorbidade: sofrimento psíquico e abuso de drogas em pessoas em centros de tratamento, Macaé - Brasil. *Texto Contexto - Enferm*. 2012;21(spe):96-104.
 9. Lopez RP, Brands B, Strilke C, Man R, Khenti A. Estudio de la comorbilidad entre el distres psicológico y abuso de drogas en pacientes en dos centros de tratamiento, Asunción - Paraguay. *Texto Contexto-Enferm*. 2012;21(spe):168-73.
 10. Scheffer M, Pasa GG, Almeida RMM. Dependência de álcool, cocaína e crack e transtornos psiquiátricos. *Psicologia: Teor Pesq*. 2010;26(3):533-41.
 11. Reinaldo AMS, Pillon SC. História da enfermagem psiquiátrica e a dependência química no Brasil: atravessando a história para reflexão. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*. 2007;11(4):688-93.
 12. Scisleski ACC, Maraschin C, Silva RNA. Manicômio em circuito: os percursos dos jovens e a internação psiquiátrica. *Cad Saúde Pública*. 2008; 24(2):342-52.
 13. Monteiro CFS, Fé LCM, Moreira MAC, Albuquerque IEM, Silva MG, Passamani MC. Perfil sociodemográfico e adesão ao tratamento de dependentes de álcool em CAPS-ad do Piauí. *Esc Anna Nery*. 2011;15(1):90-5.
 14. Carvalho M, Matos MG. Psychosocial Determinants of Mental Health and Risk Behaviours in Adolescents. *Global J Health Sci*. 2014;6(4):22-35.
 15. Capistrano FC, Ferreira ACZ, Silva TL, Kalinke LP, Maftum MA. Perfil sociodemográfico e clínico de dependentes químicos em tratamento: análise de prontuários. *Esc Anna Nery*. 2013;17(2):234-41.
 16. Duarte PAV. I Levantamento Nacional de álcool e droga. Consumo de álcool [Internet]. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas; 2007. [Acesso 20 abr 2015]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_padroes_consumo_alcool.pdf.
 17. Associação Brasileira De Psiquiatria. Projetos e Diretrizes. Abuso e Dependência de Múltiplas Drogas [Internet]. 2012 [Acesso 27 abr 2015]. Disponível em: http://www.projetodiretrizes.org.br/projeto_diretrizes_2013/drogas.pdf.
 18. Campos CG, Costa J, Moacyr L. Causas múltiplas de óbito e as internações psiquiátricas por uso e abuso de substâncias psicoativas em um município de minas gerais. *SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.) [Internet]*. 2013 [Acesso 18 out 2016]; 9(3): 111-5. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1806-69762013000300003&lng=pt&nrm=iso&tng=pt
 19. Sousa FSP, Oliveira EN. Caracterização das internações de dependentes químicos em Unidade de Internação Psiquiátrica do Hospital Geral. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2010;15(3):671-7.
 20. Anne ML, Ulrik FM, Stein O. Comorbid mental disorders in substance users from a single catchment area - a clinical study. *BMC Psychiatry*. 2011;11:25. doi: 10.1186/1471-244X-11-25
 21. Nesvåg R, Knudsen GP, Bakken IJ, Ystrom E, Surén P, Reneflot A, et al. Substance use disorders in schizophrenia, bipolar disorder, and depressive illness: a registry-based study. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol*. 2015;50:1267-76.
 22. Marcon SR, Rubira EA, Espinosa MM, Barbosa DA. Quality of life and depressive symptoms among caregivers and drug dependent people. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2012;20(1):167-74. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692012000100022>
 23. Theodore RS, Basco MR, Biggan JR. Diagnostic Disagreements in Bipolar Disorder: The Role of Substance Abuse Comorbidities. *Depression Res Treat*. 2012;(2012): Article ID 435486, 6 pages, 2012. doi:10.1155/2012/43548

Recebido: 31.10.2015

Aceito: 04.11.2016